

AVEIRO

DO Vouga

E' impossível aperfeiçoar o carácter ou fortalecer as qualidades individuais, sem combater e triunfar nas lutas pela vida.

MARDEN

ANO XXII-N.º 1.098 — Aveiro, 12 de Julho de 1952

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

S. Pedro e S. Paulo

O PRIMEIRO, para começarmos por ele, foi do tempo e da intimidade do divino Salvador do mundo.

Quando André, seu irmão, o levou pela primeira vez a Jesus, diz o Evangelho que o Senhor *intuitus est eum*, enterrou-lhe por assim dizer os olhos na alma. Não disse apenas *vidit eum*, passou-lhe a vista por cima como a passou por cima dos outros; não disse mesmo *aspexit eum*, fixou-o, distinguíu-o com um olhar próprio; disse, com uma palavra mais forte, *intuitus est eum*, cravou-lhe os olhos até ao fundo do peito, penetrou-lhe assim até ao mais íntimo das suas entranhas.

Sinal de que o Senhor tinha sobre ele inefáveis desígnios, embora o humilde galileu estivesse longe, nessa altura, de suspeitar sequer do seu maravilhoso destino.

O pescador de Tiberíades, não obstante a prontidão espontânea da sua língua, junta aos hábitos barulhentos da faina a que se consagrava para viver, não teve palavra que dissesse quando se sentiu ao pé de Jesus.

Este, por sua vez, limitou-se a pronunciar, quase em voz baixa, quase só para que o futuro o ouvisse, a misteriosa profecia que anunciava a Pedro, como chefe, ao mundo:

— Simão, filho de João, um dia deixarás esse nome para te chamares *Céfas*.

Céfas quer dizer *Pedra*, e, ajeitando a nome de pessoa o nome da coisa, é *Pedro* na nossa língua.

Se o futuro Príncipe dos Apóstolos prestou qualquer atenção às palavras encobertas ou sibilinas do Mestre, não deu disso sinal algum. Estaria, porventura, a pensar, nesse momento, nalgum vento mais ou menos propício para a pesca que se aproximava; estaria a pensar nos remos. Vinha longe ainda o tempo de se ocupar de assuntos mais altos do que os assuntos das suas redes.

E depois, mudarem-lhe assim o nome, não estaria ele a gracejar, ou então a sonhar?! Em que se pareceria ele com uma pedra, para assim tão rude, tão friamente o chamar?!

Voltou o pescador à sua barca, sem parecer por forma alguma preocupado com o incidente que o irmão provocara, levando-o à presença do Mestre. Continuou a vida da mesma maneira a correr.

Passou-se um ano sobre este primeiro acto da presdestinação do Apóstolo.

Já o Senhor, à beira das mesmas águas, no mais forte do lanço, dissera aos dois:

— Deixai tudo, e vinde comigo.
E eles deixaram tudo e foram com Ele.

Loucos! — pensaria e exclamaria o mundo.

Não se cortam assim os caminhos da vida para seguir o primeiro que se apresenta e em tom imperativo diz que o sigam, sem sequer lhe perguntar: quem és tu?

Mas o mundo pouco ou nada percebe do que são as inspirações de Deus e da força que elas têm na alma de quem pura e candidamente as recebe.

De um momento para o outro também Paulo, debaixo da mesma força, prosseguiu a passos bem diferentes a estrada que o levou a Damasco. *Durum est tibi contra stimulum calcitrare.*

Ora um dia, no deserto de Cesareia, encontrando-se Jesus, com a roda, ainda pequena, dos seus discípulos, fez-lhes, de repente, esta estranha, inesperada, quase diábolos intrigante pergunta:

— Que dizem por aí de mim? Quem pensam que eu seja?

Cada qual respondeu segundo a corrente de opinião que mais forte ou mais acertada lhe podia parecer, sem nenhuma dessas respostas ser certa, ou pelo menos ser completa.

— E vós, quem me esse dicitis?

Está-se a ver que Jesus, apelando por esta forma para aqueles que mais de perto o conheciam, esperava deles a completa e clamorosa confissão da verdade.

E não se enganou.

Revestiu-se do maior brilho

a homenagem ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

COMO não seria difícil de supor, a homenagem de domingo passado ao sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, ilustre Presidente do nosso Município, constituiu uma afirmação clamorosa de apreço, louvor e aplauso pela obra realizada ao longo destes oito anos de administração camarária.

Promovida pelas Juntas de Freguesia do concelho, ela não foi apenas daqueles organismos; foi de todos os aveirenses que sabem pensar e sentir ao esforço de progresso que a nossa terra tem beneficiado; foi da cidade e das populações rurais; foi — podemos dizê-lo — do próprio Governo da Nação, que confia no homem em boa hora escolhido para a difícil tarefa de fazer de Aveiro uma cidade nova e dar às freguesias do concelho tudo aquilo que mais necessário lhes é para o seu contínuo desenvolvimento.

A obra, inteligente e ousada, da Câmara Municipal de Aveiro está aí à vista de quem, teimosamente, não quiser fechar os olhos: nas ruas

e nas praças, nos benefícios da água e da luz, no gracioso arranjo dos jardins, no campo da cultura, da estética, da assistência, do desporto, — numa palavra, em tantos e tantos melhoramentos de que os próprios derrotistas, queiram ou não, beneficiam.

Tudo perfeito?
Não somos nós a afirmá-lo, como também o não afirma o próprio Presidente da Câmara. Mas tudo feito — isso sim — com aquela nobre e recta intenção de bem servir a colectividade. Quem queira tentar a perfeição, não vá pedi-la ao esforço do homem.

A concentração e o cortejo

A homenagem começou, às 10,30 horas, com a concentração junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Ali se organizou um cortejo, que seguiu, depois, para o edifício dos Paços do Concelho. Nele tomaram parte, além das entidades mais representativas da cidade e do concelho, as Bandas de Música de Aveiro e a de Cacia,

crianças das Escolas Primárias, com seus professores, alunos do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, Florinhas do Vouga, internados do Asilo-Escola Distrital, as duas Corporações de Bombeiros da cidade, filiados da Mocidade Portuguesa, os grupos folclóricos da Glória, Esgueira, Vera-Cruz e Cacia, representantes dos clubes de recreio e desporto, membros dos organismos corporativos, etc.

Nos Paços do Concelho

Chegado o cortejo aos Paços do Concelho, o sr. Presidente da Câmara recebeu os cumprimentos das entidades oficiais. Ali se encontrava também Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

O povo concentrou-se no largo de José Estêvão, aclamando, com entusiasmo, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, depois de ter ouvido as palavras do sr. Dr. Fernando Moreira, que falou, de uma das varandas do edifício, em nome das Juntas de Freguesia, saudando o homenageado, pondo em relevo a sua obra notável e agradecendo a anuência em continuar no exercício do seu cargo.

Fala o sr. Presidente da Câmara

Da mesma varanda, falou, a seguir, o sr. Presidente do Município. Lamentamos não nos ser possível transcrever, na íntegra, o seu discurso, do qual extraímos as seguintes passagens:

«Que tenho feito por Aveiro? Tenho-a servido com dedicação, com entusiasmo, com fé; tenho-a servido intensamente, que os anos de Presidente da Câmara posso contá-los a dobrar na minha vida».

E mais adiante: «Refletindo bem, parece-me que Aveiro nada tem que me agradecer, que não merecia homenagens, nem louvores, nem prémios. Cumpri apenas o meu dever».

Por outro lado, o significado desta manifestação transcende em muito o valor dos meus méritos e ultrapassa de longe o que me possa ser de-

(Continua na 8.ª página)

A romagem de amanhã ao Seminário de Aveiro

E' já por demais conhecido o programa da romagem que amanhã se realiza ao Seminário de Santa Joana Princesa, em cuja capela ficou, após a gloriosa peregrinação do ano passado, a veneranda Virgem Peregrina de Fátima.

Própriamente, já hoje começará a sentir-se, à roda do novo Santuário Mariano — que deve ser o primeiro da Diocese — o fervor de muitos e muitos fiéis.

A procissão de velas, do Seminário para a Catedral, logo à noite, esperamos que seja um eco daquelas que se fizeram, pelas nossas terras além, em honra da Virgem Santíssima.

E amanhã, no campo do Seminário, à hora da Missa Campal, outra vez se há-de ouvir o clamor agradecido do nosso povo, a voz clamorosa dos seus cânticos, a prece quente dos seus lábios, as lágrimas sentidas dos seus

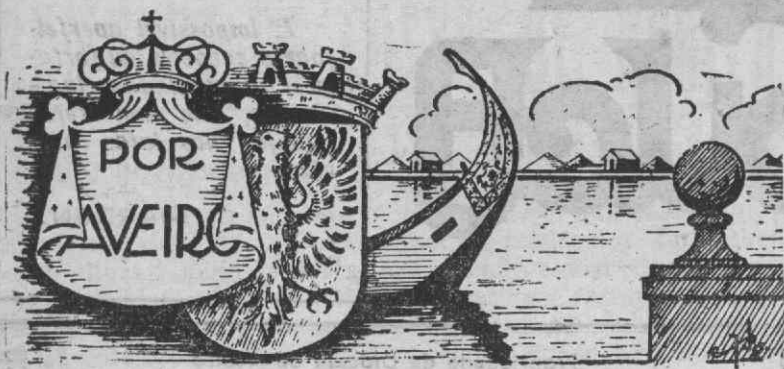
olhos, a afirmação nobilíssima da sua fé.

Poucos ou muitos — seremos todos a alma diocesana a rezar e a cantar!

Para mais perfeito conhecimento, de novo se publica o programa das piedosas comemorações, como ele foi organizado por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Hoje — Às 22 horas — Procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, do Seminário para a Sé Catedral; *às 23 horas* — Exposição do SS. Sacramento e Hora de Adoração.

Amanhã — Às 8,30 horas — Missa e Comunhão Geral, na Sé, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo; *às 11,30 horas* — Cortejo de Nossa Senhora, da Catedral para o Seminário; *às 12,30 horas* — Missa Campal. Exposição do SS. Sacramento. Bênção dos doentes.



Nós e a Câmara

No seu discurso de saudação ao Presidente da Câmara Municipal, a quando da justa homenagem que noutro lugar relatamos, o representante das Juntas de Freguesia do concelho — que tomaram a iniciativa da organização — depois de verberar o facciosismo de certo sector da imprensa sobre a obra do homenageado, teve o escrúpulo de exceptuar o nosso jornal da sua crítica, a ele se referindo nestes termos:

«Seria injustiça esquecer que em Aveiro temos um jornal, superiormente orientado, que ama a verdade acima de tudo e que não perde o mais pequeno ensejo para castigar os erros e exaltar as virtudes, fazendo uma crítica séria e útil.

Orgão da Diocese, semanário católico, como orgulhosamente se intitula — o Correio do Vouga tem sabido ser, simultaneamente, jornal regionalista por excelência, porta-voz de necessidades e progressos, cartaz gritante das belezas e dos valores da nossa região.

Sempre, nas suas colunas, às actividades da Câmara se tem dado o merecido relevo, com elegância, honestidade e independência.

É bom que isto se diga alto para que todos o possam ouvir e agradecer».

Tais referências constituem justo motivo de satisfação para quantos trabalham neste jornal.

Fica-nos o orgulho, aliás perdoável, de podermos comprovar a verdade daquelas asserções com os múltiplos reparos e numerosos aplausos que, em nosso isento critério, nos tem merecido a administração camarária do Dr. Alvaro Sampaio.

Aproveitamos o ensejo para agradecer as palavras que nos permitimos transcrever — e que mais impõem a obrigação de continuar na mesma senda: criticar com justiça e louvar com medida.

Árvores

O temporal violento que há dias se fez sentir em Aveiro derrubou e partiu algumas árvores da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

A Câmara Municipal imediatamente mandou proceder à sua substituição.

Há quem assegure que aquelas árvores não são de porte próprio para virem a proporcionar boa sombra aos transeúntes.

Não sabemos pronunciar-nos sobre o assunto, embora julgemos, evidentemente, que deve ser essa a sua principal finalidade.

Estação de calcificação

Foi aprovado o projecto da Estação de tratamento da água que abastece esta cidade, por despacho do sr. Ministro das Obras Públicas.

A obra deve concluir-se ainda no corrente ano.

Abastecimento de água a Aradas

No prosseguimento do plano da actividade camarária para o ano de 1952, aprovado pela Câmara e pelo Conselho Municipal, foi deliberado mandar executar o projecto de abastecimento de água a Aradas, melhoramento importante para aquela freguesia.

A execução da obra deve fazer parte do plano de melhoramentos a apresentar ao Conselho Municipal em Setembro do ano corrente.

Regulamento geral da construção urbana

Vai ser distribuído pelos vogais do Conselho Municipal, que deve reunir em Setembro, o projecto do Regulamento de construção urbana no concelho de Aveiro. As reuniões da Comissão de estudos prosseguem diariamente, a fim de o trabalho terminar dentro desta semana.

Aniversário da tomada de posse do sr. Presidente da Câmara

Estiveram no edifício da Câmara Municipal, no passado dia 8, os professores das Escolas Primárias das freguesias da Glória e Vera-Cruz, acompanhados por uma deputação de alunos, que ali foram apresentar cumprimentos ao sr. Dr. Alvaro Sampaio pelo aniversário da sua posse como Presidente do Município.

Os alunos ofereceram-lhe um lindíssimo ramo de flores.

No mesmo dia, o sr. Dr. Alvaro Sampaio recebeu muitos telegramas e cartas de felicitação.

Exposição de trabalhos na Escola Industrial e Comercial

Na Escola Industrial e Comercial desta cidade, é hoje inaugurada, às 17 horas, e exposição de trabalhos executados pelos alunos no decorrer do último ano lectivo.

A exposição, no seu conjunto, será um documentário vivo da preparação dos alunos e uma afirmação concludente do proveito oferecido pelo Ensino Técnico.

O público poderá visitar a exposição todos os dias úteis, das 15 às 18 e das 20 às 22 horas. O seu encerramento está marcado para o próximo dia 19.

Igreja das Carmelitas

Mais do que uma pessoa se nos tem dirigido, lastimando o estado, que nos dizem deplorável, dos interiores da igreja das Carmelitas.

Naturalmente movidas por arreigados sentimentos artísticos e de bairrismo, pretendem que nos pronunciemos sobre o assunto, reclamando as necessárias providências.

Contudo, é timbre do nosso jornal pôr o maior escrúpulo nas suas notícias, mormente quando não nos julgamos esclarecidos com segurança. E se, desde já aqui deixamos esta nota, é apenas para tranquilizar os zelosos aveirenses que nos informaram, prometendo estudar e voltar ao caso com o devido cuidado e pormenor.

Não esquecemos a magna acuidade do problema, pois o templo deve merecer as melhores atenções de quem de direito. Trata-se de um valioso monumento nacional, riquíssimo de valores artísticos, em que se avanta a preciosa talha dourada dos seus interiores.

Estética citadina

Alguns turistas, com quem temos falado, não se cansam de enaltecer as belezas naturais e o franco progresso da nossa terra. Um ou outro, todavia, revelando mais refinado espírito de observação e senso estético, aponta o desequilíbrio que a cor da fachada de alguns prédios, particularmente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, causa no conjunto.

Trocando impressões com um ilustre aveirense, cujos conhecimentos estéticos e acentuado bom gosto são por demais notórios, foi-nos plenamente confirmado, e até justificado, o acerto daqueles reparos.

Entre as muitas proficientes e convincentes razões que, então, nos foi dado ouvir, uma destacou o nosso interlocutor: o emprego, sem solução de continuidade, de tons complementares — que reciprocamente se exaltam — atenta contra as mais elementares regras da estética urbana. Acentuou, porém, que a preferência por certas cores é devida, porventura, à sua maior estabilidade; mas entende, e julgamos que bem, não dever sacrificar-se ao interesse particular a estética citadina, valioso património e

Orfeão de Leiria

Deixou entre nós magnífica recordação o conceituado Orfeão de Leiria, que o público aveirense teve há dias ocasião de apreciar sob a proficiente direcção do quase nosso patricio sr. D. José Pais de Almeida e Silva. Os amadores de música da nossa terra, bastante familiarizados com a música coral, gostaram francamente e aplaudiram calorosa e convicentemente a excelente falange orfeónica leiriense. O agrupamento, aliás, bem mereceu as aclamações, pois mostrou-se na posse segura daquelas qualidades que impõem um bom conjunto coral: afinação, justeza, coordenação de naipes, capacidade interpretativa e consequente maleabilidade.

Estas últimas faculdades, que não são das mais vulgares nos conjuntos corais que por aí se ouvem, revelou-a desde logo no «Indicativo», de

composição ampla, sugestiva e vigorosa, de que o Orfeão tirou belos efeitos e que muito honra os comprovados méritos artísticos de D. José Pais, como compositor.

Se a audição da prestigiosa massa coral da cidade do Liz — que muito legitimamente se pode ufanar — representou o maior atractivo do sarau, devemos salientar que a romântica e mimosa peça «O Primeiro Beijo», de Júlio Dantas, foi montada com grande rigor e propriedade e interpretada com muito relevo e elevação por D. Maria Emília Rosa de Sousa, Elísio Costa e Armando Capinha.

Foi também muito agradável o acto de variedades, do qual queremos distinguir os números de D. Maria Albertina Neto, aliás, a «estrela» do grupo, e que patenteou qualidades excelentes para o género ligeiro.



Ernesto Rodrigues. Os quatro números seguintes, de Gounod, Beethoven, Ladamey e Wagner tiveram também excelentes versões, muito conscienciosas e de bom gosto.

A um intervalo preenchido com recitações, expressiva e primorosamente ditas, seguiu-se uma segunda parte de música coral, com obras de autores portugueses. E se a «Xácará», de Armando Leça, cheia de sabor e carácter, conquistou o agrado da assistência, «Oliveira da Serra» e «Gaiteiros» — esta extra-programa — e «O Mar», de D. José Pais, constituíram três dos mais altos momentos do concerto. Este último é uma

No início do sarau, o sr. Carlos Aleluia fez a apresentação do Orfeão de Leiria, em termos justamente elogiosos, classificando-o como o melhor agrupamento coral masculino do nosso país. Agradeceu aquelas referências e dirigiu uma saudação ao público o sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, em nome do simpático e consagrado conjunto leiriense.

Num dos intervalos e por entre nutridos aplausos, duas representantes do Coral Aleluia colocaram no estandarte do Orfeão visitante uma fita comemorativa do belo sarau do Teatro Aveirense.

X.

MÚSICA NO JARDIM

Como oportunamente anunciámos, a Charanga do Regimento de Cavalaria 5, desta cidade, realizou, na passada quarta-feira, um concerto, que atraiu ao Jardim Público numerosa assistência.

Dentro das suas reduzidas possibilidades, aquele agrupa-

atractivo cartaz das localidades com justificadas ambições turísticas — como a nossa.

Pena é que não nos seja possível registar, por hoje, toda a valiosa lição que ouvimos de quem, por sua cultura, senso crítico e artístico e absoluta isenção, utilmente pode contribuir para que Aveiro se valorize.

Espera o Correio do Vouga, em devido tempo, entrevistar os melhores valores da nossa terra sobre este e outros problemas citadinos.

Será, então, a altura de novamente o ouvirmos.

mento musical conseguiu executar o programa de modo a merecer o aplauso de quantos o escutaram. Permitimo nos destacar a notável marcialidade e afinação da marcha inicial do concerto.

Nunca nos cansaremos de aplaudir iniciativas deste género, dando-lhes todo o possível incitamento, quando, como neste caso, o feito traduz esforçada boa vontade e desinteressado sacrifício.

Ao ilustre regente, sr. sargento Hamilton Marques da Silva, e a todo o conjunto endereçamos as nossas felicitações, que tornamos extensivas ao comando da prestigiosa Unidade.

Vem a propósito recordar que, há anos, a Comissão Municipal de Turismo promoveu, também no Jardim, uma série de concertos pelas Bandas locais. Não seria oportuno fazer ressurgir tão estimável iniciativa? — X.

Evocações

ROMOLO MURRI

II

DUMA das vezes que Romolo Murri veio ao Colégio para estar conosco, como costumava, qualquer meia hora, um dos nossos que assistira em silêncio ao encontro, perguntou-me no fim, com certo ar de preocupação e de alarme:

— Não estranhou nada nele?

Era Nicolau Monterisi, o futuro arcebispo primaz de Salernum.

— Eu, nada, não estranhei nada nele, respondi, um pouco surpreendido com a pergunta.

O olhar do nosso *Car-uomo*, como nós lhe chamávamos, muito mais perspicaz e penetrante do que o meu, descobriu, através daqueles gloriosos e deslumbrantes clarões do pensamento e da fé, como que um fumo ténue de vanglória e uma efervescência germinal de revolta, que poderiam chegar mesmo a abalar o mundo.

— O melhor por agora será recolher-se a um convento por um ou dois anos. De-

pois pensaremos na organização do futuro.

Esta advertência do Papa, não obstante o que ela tinha ao mesmo tempo de condescendente, de delicado, de paternal, já não foi a tempo de ser acatada ou compreendida. Já não sofria freio o incontido corcel.

Quando o sucessor de Leão XIII condenou o modernismo na célebre encíclica *Pascendi Munus*, Romolo Murri devia ter sentido na alma a voz magoada desse pai do filho pródigo que chora no Evangelho a ausência do filho e suspira dolentemente pelo seu regresso.

Não regressou logo. Custou mesmo a regressar. Foi preciso mesmo que se visse reduzido às bolotas morais dos insuportáveis esterros.

O novo Lutero morreu, à diferença do primeiro, num poço de choro, como disse um romancista francês.

Que, afinal, quando assim se morre, ainda mais se salva e se doira a vida.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *D. Laura Marques Ferreira Osório e Zeferino Augusto Soares.*

Amanhã — *Padre José Luís Ferreira da Silva.*

Em 14 — *D. Maria Luísa Rangel de Quadros de Almada Saldanha (Tavarede) e Padre José Soares Lourenço.*

Em 15 — *D. Luciana de Castro Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, D. Maria da Encarnação Soares da Paula e Manuel Moraes.*

Em 16 — *D. Ismênia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. Prof. João de Pinho Brandão.*

Em 17 — *Padre Miguel José da Cruz, Capitão António Pedro Carretas e Luís de Melo Rego.*

Em 18 — *D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha, Alberto de Oliveira Marques Ramos e Luís Gomes da Costa.*

Quem viaja

Encontra-se na Suíça, com sua esposa, a passar as férias de verão, o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

Passou nesta cidade, com sua família, a caminho de Rossas (Vieira do Minho), a sr.ª D. Constança Vidal, cunhada de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

No Serpa Pinto, partiram, acompanhados de suas esposas, para a Filândia, esperando assistir, em Helsínquia, aos próximos Jogos Olímpicos, os srs. Carlos Aleluia, Gervásio Aleluia e Américo Carlos Gomes Teixeira.

Já se encontra na Costa-Nova, com sua família, o sr. Dr. Euclides de Araújo; e na Barra, o sr. Eng. António Gaioso Henriques.

Vimos em Aveiro o sr. Dr. António Breda.

Encontra-se na sua casa de Beduído, Estarreja, a passar as férias do verão, o rev. Padre Filipe Marques Figueiredo, ilustre professor do Seminário de Evora.

Na Costa-Nova, com suas famílias, estão os srs. Dr. Alberto Nogueira Lemos e Manuel Dias da Costa Candal.

"Passagens da Vida de Santa Joana Princesa"

A 2.ª edição deste livrinho encontra-se à venda na Câmara Eclesiástica, ao preço de 2\$50. Tendo o seu produto reverte em favor do Seminário de Aveiro.

Vendem-se

Devolutas, uma casa na Rua Antónia Rodrigues, n.º 113, em estado nova e casa de arrumações e um pátio que dá para o canal de S. Roque, n.º 40.

Tratar com Elvira da Graça, Rua de S. Roque, 41

AVEIRO



O'quei em patins

Campeonato da Europa e do Mundo

Terminou, no passado domingo, no Porto, a prova máxima do rink-óquei mundial.

Como se sabe, a vitória final pertenceu à equipa portuguesa, que de forma brilhante reconquistou o título perdido em Barcelona em 1951.

O triunfo da equipa lusa, como é natural, encheu de regosijo todos os portugueses.

No final do campeonato, a assistência manifestou-se clamorosamente e cantou, em delírio de entusiasmo, o Hino Nacional.

Automobilismo

Novamente o *Correio do Vouga* regista outro grande triunfo do campeão aveirense Francisco Corte-Real Pereira.

Em Vila Real, no XI Circuito Internacional, realizado no passado domingo, Francis-

co Corte-Real Pereira conquistou brilhantemente o 1.º lugar do grupo a que pertencia e o 6.º da classificação geral.

O *Correio do Vouga* felicita-o gostosamente.

Remo

Na passada terça-feira partiu para Lisboa, seguindo dali para Helsínquia, onde vai representar Portugal nos Jogos Olímpicos, a briosa equipa de Remo de Clube dos Galitos.

A equipa teve afectuosa despedida por parte de numerosas pessoas que compareceram na Estação da C. P. à hora da partida, a desejar aos Campeões Nacionais boa viagem e a continuação dos seus brilhantes triunfos.

O *Correio do Vouga* deseja ardentemente que os valorosos atletas aveirenses saibam, como até aqui, erguer além fronteiras o nome do nosso glorioso Portugal.

A. L.

Cinema

NA TELA

HOJE:

Sangue Toureiro — Uma película esplêndida para os apreciadores da *festa brava*. Intervenção de Rafael Albaicín, do grande toureiro El Estudiante e de Margarita Andrey. Acompanha esta película a comédia dramática *Asas de Juventude*, com o nosso compatriota António Vilar, Carlos Nuñez e Nani Fernandes. Este programa exhibe-se no Cine Teatro Avenida. Moralmente nada há a opor, a não ser que algumas cenas do primeiro filme sejam impróprias para crianças, dada a sua violência.

AMANHÃ:

Retrato da vida — Um bom filme dramático interpretado por Mai Zetterling, Robert Beatty e Guy Rolfe. Exhibe-se no Teatro Aveirense de tarde e à noite. Não convém a crianças.

Tarakanova — Um filme de capa e espada com Richard Green e Valentina Cortesa. Exhibe-se de tarde e à noite no Cine Teatro Avenida.

TERÇA-FEIRA:

A mulher estranha — Uma comédia dramática com Hedy Lamarr e Louis Hayward. Exhibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

A arte de viver — Um filme dramático em Hemion Baddeley, Meroyne Johus, etc. Exhibe-se no Cine Avenida. Reservado para adultos.

Boa Imprensa

Começamos hoje a publicar a lista dos peditórios realizados em todas as freguesias da Diocese — igrejas e capelas — no passado dia 29 de Junho, para a *Boa Imprensa*.

Fermentelos	30\$00
Canelas	3\$00
Frossos	40\$00
Gafanha na Nazaré	22\$00
Macinhata	32\$50
Mamarrosa	11\$70
Vera Cruz	23\$00
Oliveira do Bairro (P. Maneta)	5\$00
Vilarinho (P. Bodas)	25\$70
Salreu (P. Urbano)	21\$00
Ilhavo (P. Paradela)	16\$80
Ancas	11\$70
Arcos (Cónego Anjos)	20\$00
Glória	26\$20
Moita	50\$00
Nariz	10\$50
Rocas	50\$00
Salreu	41\$50
São João de Loure	10\$30
São Lourenço	15\$70
Silva Escura	25\$00
Talhadas	12\$00
Vila Nova	30\$00
Albergaria-a Velha	66\$50

Frota Bacalhoeira

Entraram na Barra de Aveiro, no último domingo, com carregamento completo, os arrastões *Santa Princesa* e *Santa Mafalda*, da Empresa de Pesca de Aveiro.

Máquinas de fazer café

A 85\$00

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Venerável Bartolomeu dos Mártires

A SEARA É GRANDE

E' uma dor de alma ver uma seara toda loura e bem carregada perder-se. Uma trovoadas, num instante, desfaz o trabalho de muitos meses. Um tempo demasiado seco ou demasiado húmido inutiliza os esforços e os trabalhos de um ano inteiro. Isso causamos pena e com razão. Há, porém, outra seara de que devemos cuidar mais e cuja perda é de consequências mais graves e irreparáveis; é a *seara das almas*. E estas estão sujeitas a perderem-se por falta de sacerdotes. «A seara é grande, mas os operários são poucos» — dizia Nosso Senhor aos Apóstolos.

Não há padres bastantes. Todas as dioceses sentem a falta de clero. As missões das nossas Províncias Ultramarinas fazem apelo a missionários estrangeiros porque os portugueses são insuficientes. Portugal, outrora, com um milhão e meio de habitantes, enviava missionários para todas as partes do mundo, e hoje, com oito milhões, não tem Padres e Missionários para si próprio! Não haverá remédio para um tão grande mal? Há — e depende em grande parte de nós. «Rogai ao Senhor da seara para que envie operários para a sua seara» — foi a recomendação que fez o Divino Mestre. O haver muitos ou poucos Padres depende sobretudo da oração.

Os nossos venerandos Prelados, sucessores dos Apóstolos, soírem com o abandono

de tantas almas por falta de clero, sentido a gravidade do problema, aproveitam a Novena do Venerável Bartolomeu dos Mártires para recomendarem que peçamos, além dos milagres para a sua beatificação, muitos o santos sacerdotes.

A Novena costuma fazer-se de 7 a 15 de Julho. Já se tem obtido graças insignes atribuídas à intercessão do servo de Deus. E' necessário pedir mais e com mais instâncias, a dos milagres e a das vocações. Milhares de rapazes acabam os estudos. Fazemos descer do céu pela oração e pelo sacrifício, a semente divina da vocação e obtenhamos para as almas juvenis e suas famílias a graça de corresponderem generosamente ao dom de Deus. Todos, em união com os nossos Párocos e os nossos Bispos, na igreja ou em casa, façamos com todo o fervor a Novena, fazendo apelo de um modo especial às crianças e aos doentes. A inocência e o sacrifício muito podem junto de Deus.

Oxalá este ano obtenhamos os milagres para a glorificação do Venerável Arcebispo de Braga e que os nossos Seminários se encham de muitas e boas vocações.

Pedir estampas e Vidas do Venerável e comunicar as graças recebidas ao Seminário Dominicano — Aldeia Nova — Olival.

Missas-Novas

Padre Albino Rodrigues de Pinho

Realizou-se no passado domingo, na freguesia de São Tiago de Beduído, Estarreja, a festa de Missa-Nova do rev. Padre Albino Rodrigues de Pinho, a qual constituiu, como é uso nas nossas terras cristãs, um motivo de piedoso entusiasmo e da mais justificada alegria.

Estarreja, terra habituada a cerimónias desta natureza, pois bastantes sacerdotes tem dado ultimamente a Deus e à Igreja, soube, uma vez mais,



Padre Albino Rodrigues de Pinho

viver as horas esplendorosas daquela festa, tão cheia de encanto e de ternura.

O novo sacerdote, acompanhado de seus pais, irmãos e muito povo, chegou à igreja paroquial, para o início das cerimónias religiosas, às 11 h. O caminho, embora longo, estava todo coberto de verdura fresca e perfumada, com arcos graciosos aqui e além.

No adro, o povo formou multidão, aclamando o novo eleito do Senhor e deixando cair sobre a sua cabeça pétalas de flores. Os sinos repicaram festivamente. Os foguetes puzeram notas de mais alegria no quadro. A festa era de todos e para todos. Depois da paramentação, o novo sacerdote dirigiu-se ao altar, acolitado pelo seu discípulo Padre Arnaldo Vidal da Silva, da Diocese de Coimbra, e pelo rev. José Félix de Almeida, sendo Presbítero Assistente seu irmão rev. Padre Joaquim Rodrigues de Pinho.

Terminado o *Veni Creator*, imediatamente começou a Santa Missa, acompanhada a grande instrumental e a vozes pela Banda Clube Pardilhense.

Na altura própria, subiu ao púlpito o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, nosso director, que proferiu uma alocução magnífica sobre o ideal do sacerdote, a que noutra parte deste número se faz referência.

Ao Ofertório, os pais e irmãos do rev. Padre Albino Pinho levaram ao altar a matéria do Sacrifício e a Missa continuou, sempre num ambiente de piedade e unção.

Todos os actos litúrgicos foram explicados ao povo pelo rev. Padre José Maria Dias, pároco de Vendas-Novas, na Diocese de Évora.

No fim, foi cantado um *Te Deum* de acção de graças, seguindo-se a impressionante cerimónia do *Beija-Mão*.

Em casa de seus pais, o novo sacerdote ofereceu, depois, um almoço a cerca de 250 convivas, assistindo as pessoas de maior representação da vila, bastantes sacerdotes, toda a sua numerosa família e alguns amigos de longe, sobretudo das freguesias da Moita e Requeixo. A refeição, magnificamente servida por gentis meninas de Beduído, decorreu sempre em ambiente de alegria e elevação, o que muito nos apraz registrar.

Aos brindes, saudando o rev. Padre Albino Pinho e sua família, usaram da palavra os srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Arcipreste de Estarreja, Padre José da Costa Saraiva, Reitor de Beduído, Eng. José Marques Pereira Barata, Dr. David Cristo, Presidente da Câmara Municipal, Tiago Marques, Manuel Lucas Bernardes, Padre Urbano Valente e Padre Joaquim Rodrigues de Pinho.

O novo sacerdote agradeceu, sentidamente, todas as palavras que lhe foram dirigidas, recordando também os

Padre João Evangelista Marques Sarrico

Ilhavo, 6 — Ilhavo acordou hoje em festa. Mais um filho seu ia subir os degraus do altar: o rev. Padre João Evangelista Marques Sarrico.

Cerca das 10,30 horas, saiu de casa de seus pais o cortejo para a igreja paroquial, atravessando as ruas juncadas de verdes. Havia colchas nas janelas e, ao longo da estrada, muita gente ansiosa por ver o novo sacerdote. A frente, seguia o sr. Padre João Sarrico



Padre João Evangelista M. Sarrico

co, acompanhado de seus pais, sr. António Gonçalves Sarrico e sr.ª D. Benilde da Maia Marques, de sua irmã, de muitos sacerdotes e de numerosos convidados. A entrada no templo, o coro entoou o cântico *Tu es sacerdos*.

As cerimónias começaram com o *Veni Creator*, e logo depois principiou a santa Missa, sendo o novo sacerdote acolitado pelos revs. Padre Manuel Tavares Cirne e Ale-

seus antepassados e o sacrifício dos pais, feito ao longo da sua formação; evocou a memória do saudoso Padre Donaciano de Abreu Freire, a quem muito ficou a dever; e não esqueceu nem o seu actual pároco, rev. Padre Boaventura Valente de Matos, nem os superiores dos Seminários onde fez a sua formação intelectual e moral, lembrando, de um modo especial, o nome do sr. Cônego Dr. Manuel de Almeida Trindade, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Coimbra, onde completou os seus estudos.

O rev. Padre Albino Rodrigues de Pinho é filho do sr. Manuel Rodrigues de Pinho e da sr.ª D. Ana Rodrigues de Pinho e tem mais sete irmãos, um dos quais é o rev. Padre Joaquim R. de Pinho, ordenado há doze anos e actual pároco de Requeixo.

Frequentou os Seminários de Trancoso, em Gaia, de Aveiro, dos Olivais e de Coimbra. Foi sempre um aluno distinto e louvado pelos seus superiores.

O *Correio do Vouga*, pelo qual tem manifestado, inúmeras vezes, o maior interesse e dedicação, associa-se às alegrias da sua festa e faz votos pela fecundidade do seu apostolado.

xandre Vilarinho, e servindo de Presbítero Assistente o rev. Padre Júlio Rebimbas, Arcipreste e Prior de Ilhavo. Todos os actos litúrgicos foram explicados, do púlpito, pelo sr. Padre João Paulo Ramos. Pregou o sermão da Missa Nova, na altura própria, o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, antigo coadjutor desta freguesia e actual director espiritual do Seminário de Aveiro, que já havia feito também o tríduo preparatório de tão grande festa. Recordando o recente Congresso Eucarístico de Barcelona, onde foram ordenados 820 seminaristas, referiu-se ao que, há oito dias, se passara na capela do Seminário de Aveiro, na empolgante cerimónia da ordenação dos novos sacerdotes da Diocese. Falou, a seguir, da missão sacerdotal e incitou todos os pais e mães presentes a que não tivessem receio de dar seus filhos a Deus, antes preparassem no lar um ambiente próprio ao desabrochamento de muitas e santas vocações. Terminando a sua alocução, fez uma referência aos pais do neo-presbítero, evocou a memória do antigo Arcipreste de Ilhavo, Padre Basílio Jorge Ribeiro, e convidou todos a entoarem o cântico de acção de graças — *Te Deum laudamus*.

Ao ofertório, aproximaram-se do altar, com a matéria para o Sacrifício, os srs. Dr. Manuel Balseiro e Capitão Francisco Corujo, os quais serviriam depois às lavandas.

Terminado o santo Sacri-

(Continua na pág. 7)

«Legenda de Grandezas e Misérias»

O Padre Manuel Caetano Fidalgo deu à estampa, em cuidada edição da «Gráfica Aveirense», o discurso que proferiu na Missa Nova do rev. Albino de Pinho.

«Não consegui furtar-me — disse o autor — às insistências de pessoa amiga, embora reconhecesse que o meu trabalho, por sua pobreza de ideias e de forma, desmerecia das honras do prelo: desejo, assim, que ele não seja considerado além de insignificante registo do dia maior do padre novo».

Todavia, a peça oratória transcende, em merecimentos, a exclusiva intenção que o autor modestamente lhe assinalou

Dentro do tema que serviu de título ao opúsculo, o orador divaga, com elevação, sobre a dupla legenda de grandezas e misérias que constitui o ideal do padre: este é — diz — *um arrancador de raízes e um desafio eterno à incredulidade militante*.

Impõe a sua tese com funda sinceridade, medida concisão e ática elegância — em tudo mostrando obedecer àquele salutar preceito, que proveitosamente deveria orientar a técnica da moderna oratória sagrada: *«ut vere, breviter et ornate dicant»*.

O assunto, pela sua magnitude, prestar-se-ia, porventura, a maiores lucubrações teológicas, éticas, filosóficas e sociais; mas o orador, tomando cautelosamente na justa medida a heterogeneidade do auditório e o escopo do discurso, conseguiu, a um tempo, tornar-se acessível e fugir à banalidade conceitual.

Feito mais para ser escutado do que lido, nota-se, aqui e além, o sacrifício do rigor vocabular à eufonia da expressão. Ninguém negará, contudo, que, por vezes, a musicalidade é — particularmente

na oratória sacra — mais eficiente meio de suggestionar do que um excessivo rigorismo semântico.

Entrando na diversão com acerto, o autor conseguiu sobrelevar o principal ao secundário, concedendo às meias-tintas a estrita função de melhor evidenciarem a traça geral do seu pensamento. E fê-lo, *sub specie pulchritudinis*, com suma arte.

Por debaixo de uma roupagem verbal harmónica, sem enfeites daqueles tropos a que, de comum, se arrima a mediocridade oratória, palpita — sempre quente — o tema do discurso; de tal modo que o auditório acompanha, com enlevo e sem esforço, o pensamento do orador.

O ideal do sacerdote — enaltecido e justificado, nas suas grandezas e nas suas misérias — não se nos patenteia reduzido ao esqueleto inerte de um encadeamento lógico; o autor soube movimentá-lo, com nervos de uma adjectivação simultaneamente rica e parcimoniosa; procurou reflecti-lo em imagens oportunas, para o mostrar sob diversos ângulos; e conseguiu iluminá-lo com variadas luzes, para que fosse apreciado em todo o seu esplendor.

O discurso não é — nem pretende mostrar-se — uma forma de vulgar improvisação; estrutura-se, pelo contrário, num estudo sério, a evidenciar o escrúpulo de quem atenta nas responsabilidades do púlpito. E esta é, talvez, a mais fecunda lição que dele se colhe.

D.

Nota da Redacção — O produto líquido da venda do opúsculo «Legenda de Grandezas e Misérias», que pode adquirir-se em qualquer livraria da cidade, destina-se, por generosa oferta do autor, ao Seminário de Santa Joana.

PELAS FREGUESIAS

Aguada de Cima

— Reina grande contentamento nesta terra pela brilhante vitória dos nossos óquistas, na luta heróica contra os transalpinos. Foram oito dias em que toda a população viveu o acontecimento, presa às reportagens das várias emissoras.

— Mais uma família, parente do sr. Joaquim de Lama, chegou do Brasil.

— Aguarda-se, a todo o momento, a chegada do dinheiro dos nossos emigrantes, para a igreja paroquial. Oxalá as obras sejam participadas rapidamente pelo Estado.

— Começaram as reparações nas nossas estradas.—C.

Murtosa

Murtosa, 7—Encontram-se em férias nesta vila os semi-

naristas Sebastião António Rendeiro, Joel de Deus de Oliveira e José Manuel Rendeiro e vários outros que concluíram os seus trabalhos escolares do ano findo, com aprovação.

—Estão a decorrer, nas escolas primárias deste concelho, os exames do 1.º grau do ensino primário elementar, verificando-se a boa habilitação dos alunos, o que dignifica e engrandece o professorado primário oficial da Murtosa.

— Encontra-se a chefiar a Secção de Finanças do concelho o sr. Bernardo Marques dos Santos, que exercia iguais funções no concelho de Poiares.

— A Câmara Municipal deste concelho, em sua última reunião ordinária, deliberou incluir no próximo ano de 1953, as seguintes obras: cons-

(Continua na 7.ª página)

Pelo Seminário

UMA das cerimónias mais extraordinárias, mais impressionantes, mais belas, senão a maior, do Congresso de Barcelona, foi, sem dúvida, a ordenação ao ar livre, ainda que debaixo de um sol de torrar, de algumas centenas de sacerdotes de todas as línguas da Europa, creio mesmo de todas as raças do mundo.

A fecundidade espiritual da Igreja não pode ter neste ponto comparação alguma com a fecundidade, ainda a mais rara, da natureza.

Conta-se de algum caso, único, porventura, em cada século, de quatro ou cinco gémeos, concebidos no mesmo seio, nascidos no mesmo dia.

Mas brotarem do coração da Igreja, das mãos unidas dos seus pontífices, um milhão, como se podia dizer um milhão de sacerdotes, quase ao mesmo tempo, no mesmo campo de Barcelona, de Buenos Aires, ou da capital da Hungria, de Portugal ou da França, eis uma fecundidade de outro género, sem dúvida, que deixa a perder de vista os próprios prodígios, digamos mesmo os milagres da natureza.

Mas a que propósito vem isto agora? Eu sei lá! Talvez porque, muito mais perto de nós, nas lages ainda mal azeitadas do Seminário, nasceram hoje, nas minhas mãos de Pontífice, quatro *cooperatores ordinis nostri*, quatro sacrificadores do altar, quatro apóstolos do Evangelho, quatro, como Cristo, arrancadores das más raízes do mundo, na frase um pouco revolucionária de um escritor dos nossos tempos.

Mas assim mesmo, a que propósito vem tudo isto na página *Pelo Seminário*? Também não sei.

Talvez porque, pouco antes de terminar a cerimónia, entraram em ruído triunfo no Seminário três camionetes com crianças de uma escola da diocese.

Quando me disseram que elas, ao avistarem o Seminário, ao entrarem nele sobretudo, dançaram, pularam, tocaram, cantaram, brincaram, caíram, ergueram-se, pareciam doidinhas de alegria e de vida, eu disse de mim para mim que elas, à sua maneira infantil, entraram em cheio na alma do Seminário — a casa de todos, a casa para todos, a casa por todos feita.

Onde foi que elas arranjaram muito perto de mil escudos, que chegaram por essa ocasião aos beijos do Seminário?

Se o vier a saber, ainda o hei-de dizer aqui.

Eu conheci em Oliveira de Azeméis, quando andava por ali perto ao serviço das Missões, uma senhora que habitava à beira dum caminho numa casa florida.

Já quase que me ia a esquecer dos raros encontros que tivemos por esse tempo, quando, há dias, ela entrou no Paço, vestida de luto pela morte inesperada do seu marido. Veio trazer, em sufrágio, uma esmola para o Seminário.

Como foi que ela se lembrou do Seminário de Aveiro, que não era o seu?

Como foi que ela o escolheu como pronto-socorro para alívio das penas do Purgatório a que, porventura, ainda estaria sujeita a alma de seu marido?

Não lho perguntei. Bastou-me saber em que alturas já anda, embora cheio de penas também, a alma do Seminário.

Graciosa evocação

E' sempre para nós motivo de grande enternecimento tudo quanto se diz ou escreve em louvor das virtudes do nosso venerando e querido Arcebispo.

Porque nos tocou o sentimento a graciosa evocação que há dias ouvimos ao sr. Albano Henriques Pereira, Presidente da Junta de Freguesia da Glória, no seu discurso de homenagem ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, aqui queremos guardar as suas palavras:

« Com propriedade se diz que são as recordações da infância as que vincam mais indelével marca na memória, as que ficam mais profundamente enraizadas no coração, conservando-se sempre presentes no nosso espírito.

Ao olhar Vossa Excelência Reverendíssima, eu vejo-o com os olhos da alma — que são os mais penetrantes e fiéis — nos recuados tempos da minha meninice, quando minha saudosa Mãe, a Elisa, e meu Tio, o padre José Marques —

ambos dedicados servidores do Convento de Jesus — em vez de me contarem lendas de fadas e reis, com princezinhas bonitas à mistura, me narravam, com carinhoso amor, a história real das virtudes do Senhor D. João Evangelista.

E tudo ali, naquele Convento, tinha para mim um agradável sabor, um sabor doce — desde os bolinhos de limão que me dava, ao abrir-me todos os dias a porta, a Irmã de Santo António, ao ambiente de tranquilidade que se respirava, ao afecto maternal da Madre Priora, ao respeito — quase ia a dizer, à veneração — que tributavam a Vossa Excelência Reverendíssima.

O garotinho irrequieto e de calções, agora — por infelicidade sua — homem de cabelos brancos e calças compridas (muito compridas mesmo...), pede licença para beijar o sagrado anel de Vossa Excelência Reverendíssima, com igual respeito e maior admiração ».

Festa da Rainha Santa em Vale Grande

Aguada de Cima. 8 — Foi, na verdade, uma manifestação de baírrismo e de fé a festa grandiosa que o povo do Vale Grande promoveu em honra da sua padroeira, a Rainha Santa Isabel. No dia 4, com a bênção da capela, radicalmente transformada, com a bênção das imagens da Rainha Santa, de Santo António, de S. Vicente de Paulo, do Coração de Jesus e do Coração de Maria, deu-se início aos festejos que tão bem calaram no coração generoso desta boa e progressiva gente. Pelas 10 horas, rezou missa o sr. Arcipreste de Soure, filho ilustre do Vale Grande, que, ao Evangelho, proferiu uma emocionante alocução, afervorando o sentir religioso dos seus conterrâneos. Na noite de sábado, foi-nos dado saborear, com certa volúpia, o panorama vislumbrante do serpear de incontáveis luzeiros da procissão de velas. E o eco das vozes, casadas harmonicamente nos vários tons e timbres, repercutia-se ainda em nossas almas embaladas por esses acordes do sentimento e da devoção. No domingo, porém, a homenagem a Santa Isabel tomou toda a amplitude, congregando à sombra da magestosa capelinha todos os vanguardenses, de perto e de longe. Com todo o brilhantismo e com eloquência própria e pessoal, o rev. Padre Abel Condesso, no hino de louvor e de glória com que enalteceu as virtudes da Rainha Santa, quase se ultrapassou a si mesmo, a todos deliciando com a sua palavra quente e arrebatadora. Assistiram várias individualidades do nosso meio, entre elas o Sr. Presidente da Câmara, e algumas de fora.

O jantar familiar, oferecido pelo sr. Jessé de Almeida e D. Cecília Almeida, serviu de pretexto a que vários oradores brindassem pelas prosperidades do Vale Grande e testemunhassem o apreço e gratidão à sr.^a D. Cecília Almeida, que foi a alma de todo este engrandecimento local. O nosso prior, Padre Orlando Ferreira dos Santos, agradeceu, na pessoa dessa distinta e dinâmica senhora, a todas as pessoas que colaboraram para engrandecer o património paroquial.

Presenteie...

...com artigos da Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.
Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Acção Católica na Diocese

Pode dizer-se que é paróquia mutilada aquela que não possui Acção Católica.

Arcebispo de Mitilene

Concentração em Fátima

Com fervoroso entusiasmo, realizou-se em Fátima nos dias 27 e 28 de Junho passado, a concentração das Delegações Paroquiais, marcando a sua presença centenas de freguesias de todas as dioceses do continente. As sessões de estudo despertaram muito interesse, pelo assunto versado, que foi — A Paróquia e a Acção Católica. A ideia dominante nessas sessões foi a de que em todas as freguesias se organize a A. C., nos seus quatro ritmos. E' esta a vontade expressa da Hierarquia.

Esta Diocese fez-se representar abundantemente. Vimos ali Delegações da Glória e Vera Cruz (Aveiro), Ilhavo, Vagos, Gafanha da Boa-Hora, Calvão, Murtosa, Bunheiro, Fermelã, Sever do Vouga, Rocas do Vouga, Tahadas, Moita, etc., acompanhadas dos respectivos párocos. Estavam também os Presidentes diocesanos da Junta Diocesana da A. C., da Liga Católica e da Liga Católica Feminina e outros dirigentes.

Presidente Nacional da L. C. F.

Sábado passado veio a esta cidade, de visita à Direcção Diocesana da Liga Católica Feminina, a Presidente nacional, Senhora Condessa de Almoester. Chegou no rápido da manhã e demorou-se até à tarde, reunindo com as dirigentes e outras senhoras da A. C.

A homenagem ao sr. Presidente da Câmara de Aveiro

(Continuação da 8.ª pag.)

Refiro-me à criação, nesta cidade, do grupo dos *Amigos de Aveiro*, a exemplo do que já existe noutras terras do nosso País. Sugerir, então, que esse grupo, constituído pelos melhores valores culturais do concelho, alheios a credos políticos ou religiosos, circunscrevesse a sua acção a estudos históricos, ao património artístico, aos estudos económicos, a assuntos de carácter social, às expressões urbanísticas e estéticas, em suma, aos interesses morais e materiais de Aveiro.

« O alvitre não poderia ter sido lançado em melhor ocasião, mas não encontrou terreno fértil. Pelo contrário, apareceu logo o terriço da política a torná-lo sáfaro e estéril. Terei sido mais feliz desta vez? Evidentemente que o Município, no seu próprio interesse, acolheria com simpatia a formação do grupo, porque, em muitos casos, teria de ouvir o seu conselho, a sua opinião, as suas sugestões. Não era um organismo deliberativo, mas, simplesmente, consultivo.

JOC — Visita as secções

A Direcção Diocesana, depois de visitar a secção de Sever do Vouga, resolveu fazer também uma visita a Albergaria-a-Velha, onde um grupo de jovens operários trabalham já há meses no ressurgimento da antiga secção.

A Direcção Diocesana da JOCF continua a manter contacto permanente com as secções, não só por meio de circulares, mas também visitando-as. No dia 22 de Junho, visitou a de Sever do Vouga. As secções do Norte, como Pardelhas, Monte e Pardilhó, foram visitadas pela Delegada regional. Nota-se que a JOCF progride sensivelmente, graças à actuação metódica e inteligente da Direcção diocesana.

Eleições para novos dirigentes

Conforme estabelece o *Guia da A. C. P.*, chegou o tempo de se começarem a escolher os dirigentes que hão-de prestar juramento na festa de Cristo-Rei. Os Presidentes das secções serão eleitos pelos sócios efectivos; os outros dirigentes serão escolhidos pelos respectivos presidentes.

A secção da JEC no Liceu de Aveiro já elegeu o presidente para o próximo ano, que será o mesmo; este, por sua vez, escolheu já os seus colaboradores. No momento oportuno publicar-se-ão aqui os nomes de todos os dirigentes diocesanos.

« Há entre nós homens de pensamento e acção que convém reunir; há dedicações nesta terra que é preciso estimular, congregar, aproveitar; há vantagem para o futuro de Aveiro criar uma mentalidade que viva os problemas da cidade; Aveiro precisa do esforço de todos os seus filhos, de todos os seus amigos. Ninguém tem o direito de recusar este pequeno contributo, quando se exige a outros sacrifício muito maior. Que a semente germine e se multiplique em prometedores frutos, são os meus votos! Por mim, peço a Deus que me dê saúde para realizar novas tarefas em ordem ao engrandecimento e valorização da nossa linda terra.

As Juntas de Freguesia ofereceram ao sr. Dr. Alvaro Sampaio uma valiosa peça de porcelana, executada a propósito nas Fábricas Alaluia. Nela foram desenhadas as armas da cidade e inscritos os nomes dos dez organismos ofertantes.

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

Tachos de Pressão

Última maravilha!
Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167—AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º—Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Vende-se

Máquina de escrever

Smith-Corona

(Portátil)

Aqui se informa

João Pinheiro

Médico especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Eis interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas—Aos Sábados
das 14,30 às 18 horas—no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Henriques.

Av. Central—31—1.º
AVEIRO

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

PÊLOS

Destruição radical de todos
os pêlos inestéticos, por novo
método eléctrico, às terças-
-feiras.

Tratamento feito por senho-
ra diplomada em Paris.

Rua Eça de Queirós, 34

AVEIRO

Grande Excursão à Espanha

nos dias 2, 3, 4, 5 e 6 de Agosto de 1952,
passando por Porto, Praia do Ofir, Via-
na, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, S.
Tiago de Compostela, Corunha e Ferrol,
com Regresso por Monção, Ponte do Lima
e Braga em esplêndido auto-carro

PREÇO 300\$00

Inscrições no Escritório da Auto Viação Aveirense

Rua 5 de Outubro Telf. 513

AVEIRO

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Visado pela Comissão de Censura

Cadeirinhas p. crianças

Grande sortido! só na
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

MISSAS NOVAS

(Continuação da 4.ª página)

fício da Missa, teve lugar a comovedora cerimónia do *Beija-Mão*. No fim, o rev. Padre João Sarrico e seus pais foram cumprimentados na sacristia por pessoas amigas, vendo-se lágrimas em muitos olhos.

Novamente se organizou um cortejo para casa dos pais do novo sacerdote. A chegada, o Padre João Sarrico agradeceu ao povo todas as manifestações de carinho com que fora acolhido.

Em seguida, foi servido um almoço a cerca de 130 convidados. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Padre Messias Hipólito, Arcipreste de Ilhavo, Padre Manuel António Fernandes, Padre João Paulo Ramos, Padre Miguel Cruz, Alexandre Vilarinho, Adalberto Saraiva, Capitão Manuel Bela e Padre Celerino Creoulo.

Por fim, o novo sacerdote, bastante comovido, agradeceu todas as honras de que tinha sido alvo.

Já perto do fim do almoço, chegaram a casa, da rude faina da pesca do bacalhau, seus irmãos Carlos e João Edilberto, tripulantes do arratão *Santa Majalda*, que pouco antes entrara a barra de Aveiro.

Foi um momento verdadeiramente impressionante.

O *Te Deum* de acção de graças foi cantado, cerca das 18,30 horas, na igreja matriz.

O *Correio do Vouga* pede a Deus que abençoe o novo sacerdote e torne fecundo o seu apostolado.

O Padre João Evangelista Marques Sarrico tem 23 anos de idade. Com 10 anos apenas, entrou no Seminário de Aveiro, onde, em Junho de 1948, terminou o curso de preparatórios. Em Setembro do mesmo ano, transitou para o Seminário dos Olivais, acabando aí, no mês transacto, o curso teológico.

A parte coral das cerimónias foi brilhantemente executada por um grupo de raparigas da Acção Católica, acompanhadas ao órgão pelo rev. Padre Joaquim Redondo.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Aceitam-se

Trabalhos de costura na Rua da Liberdade, 10

AVEIRO

Pelas Freguesias

(Continuação da 4.ª pág.)

trução de um cemitério municipal na vila, visto o actual ser insuficiente para as necessidades e ficar situado num extremo daquela; a construção de duas retretes públicas na praia da Torreira. Estes melhoramentos são de reconhecida e manifesta utilidade e oportunidade, esperando a Câmara realizá-los com a participação financeira do Estado, para o que vai efectuar as necessárias diligências. Deliberou ainda não preencher a vaga de Fiscal de Impostos por razões de ordem económica e por ser dispensável actualmente tal funcionário.

—A Câmara Municipal vai proceder ao empedramento da Avenida ao Cemitério, na praia da Torreira. Esta via pública veio embelezar grandemente a praia e satisfaz uma necessidade premente, cuja falta há muito se fazia sentir.

Lagutrop

Desastre mortal na Ponte-Praça

Ontem, às 6,45 horas, deu-se um grave desastre na Ponte-Praça, que ocasionou a morte instantânea a António de Matos Paula, de 14 anos, filho do sr. João Rodrigues Paula e da sr.ª Joana de Matos, moradores no Bairro da Misericórdia, desta cidade.

Um enorme camião, conduzido por Manuel José Vieira da Silva, do Porto, descia a Rua de Coimbra. Por inesperada avaria nos travões, não pôde tomar o sentido de marcha, vindo a colhar, mortalmente, o infeliz rapaz, que seguia montado na sua bicicleta.

O cadáver foi conduzido para o Cemitério Sul, onde ficou depositado, e o motorista detido para averiguação de responsabilidades.

Lamentamos profundamente tão trágica ocorrência, fazendo votos para que se não repitam casos deste género.

COMANDO MILITAR DE AVEIRO

Convocatória

Em cumprimento do artigo 31.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da mesma Cooperativa, a reunir, no p. f. dia 19 de Julho, pelas 16 horas, no Salão Cultural da Fábrica Aleluia, gentilmente cedido pelos seus proprietários, afim de se proceder à discussão, votação e aprovação das alterações dos Estatutos, em vigor.

Caso não compareça número suficiente de sócios, o sr. presidente da Assembleia Geral determinará qual o dia e hora em que a reunião deve ter lugar nos termos do artigo 28 dos Estatutos.

Aveiro, 8 de Julho de 1952.

O Comandante Militar,
António E. Antunes Cabrita
Coronel

EDITAL

Francisco Mateus Mendes,
Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que Angelina dos Santos, pretende licença para instalar uma oficina de brinquedos e outros trabalhos de utilidade em madeiras, e espelhagem de vidro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio e emanações nocivas, na Quinta do Gato, 23, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

António da Cruz Martinho, pretende licença para instalar um forno de coser louça de barro vermelho vidrado, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, trepidação e perigo de incêndio, em Leirinhas, lugar de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com José da Cruz Martinho, Sul com Maria José da Cruz Martinho, Este com a vala e a Oeste com caminho público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.º 16.903 e 17.024, nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 30 de Junho de 1952.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 30 de Junho findo, deliberou abrir concurso para a «OBRA DE PAVIMENTAÇÃO A MACADAME, COM REVESTIMENTO DE ASFALTO, DE 1.500 METROS, DA E. M. DE S. BENTO (E. N. 235) AO ROQUE (E. N. 335) — 3.ª FASE», cujo Programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO 142.438\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO 3.561\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, deverão ser acompanhadas dos documentos referidos no Programa do Concurso e apresentadas nesta Câmara, até ao dia 4 de Agosto próximo, pelas 15 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 5 de Julho de 1952.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio.

A superioridade das Películas

ILFORD

Conquistou a preferencia

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

RUA DA FÁBRICA, 43

PORTO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

FALÊNCIA

Faz-se saber que por sentença de 26 do corrente e na falência da Sociedade Reparadora de Automóveis de Aveiro, Limitada, Sociedade Comercial por quotas, de Aveiro, por esta requerida, foi decretada a falência da referida Sociedade e marcado o prazo de 15 dias para a reclamação dos créditos e nomeado administrador da mesma, José Marques de Castilho, empregado bancário de Aveiro. Aveiro, 27 de Junho de 1952.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida.

O Chefe de Secção,

João António de Morais Sarmiento.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Tribunal do Trabalho AVEIRO

1.ª Publicação

Por este Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo Digno Agente do Ministério Público, como legal representante da Caixa Regional do Abono de Família deste Distrito, contra a firma Casal Martins & Silva, com sede em S. João da Madeira, Comarca de Oliveira de Azeite, para pagamento da quantia de 7.452\$00, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos Artigos 864.º e seguintes no Código de Processo Civil.

Aveiro, 10 de Julho de 1952.

O Chefe da Secretaria.

Fernando Sousa Brandão

Verifiquei:

O JUIZ DE DIREITO,

António Augusto de Oliveira Gala

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 7 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de 20 dias, para a «CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DA AGUA QUE ABASTECE A CIDADE». O programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO 125.000\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO 3.125\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, deverão ser acompanhadas dos documentos referidos no Programa do Concurso e apresentadas nesta Câmara, até ao dia 28 do corrente, pelas 15 horas. Aveiro e Paços do Concelho, 7 de Julho de 1952.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Trespasa-se

Estabelecimento para qualquer ramo, com estantes e balcão.

Renda barata.

Tratar na Rua Direita, 88
AVEIRO

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628
AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

RUMORES DA COSTA DE AFRICA

Há nesta Africa imensa uma planta exótica de raiz profunda, arraigado e forte, talvez originária da Europa, talvez de geração espontânea. Ninguém se admirará nem se deixará tomar de espanto se lhes disser que essa planta dá pelo nome de *racismo* e tem raízes profundas no coração humano, onde se instala como em terra conquistada. (Perdem este prefação tanto ou quanto irónico, um tudo nada também desentendiado).

Nunca julguei que viria encontrar em terras ardentes de Africa tão viçosa «plantação» de racismo.

Não faltou quem julgasse que o racismo só existia e existiu na Alemanha, nos tempos negregados de Hitler! Haviam de vir por estas paragens para saber quanto os filhos da nossa velha aliada o cultivam e praticam em suas terras e vida.

Não deixa também de ser enrioso notar que até os indígenas vivem à sua sombra e ao malfadado racismo se encostam por demais. Eu lhes conto: Há dias vieram ao meu encontro dois tipógrafos retintos, pretinhos como amoras, cor de puro azeviche, macuas de raça da ilha de Moçambique.

— Patrão, começaram eles, não aguenta fazer serviço e comida.

O resto vim a sabê-lo imediatamente e a adivinhá-lo sem grande esforço: Os indígenas de Manica e Sofala recusavam-se terminantemente a servi-los, isto é, a cosinhar para os pobres tipógrafos, pois «preto não é moleque de preto» — comentavam eles, e «Macua não é musungo» (designação que quer significar senhor e os indígenas aplicam a todo o branco). Nem por dinheiro consegui demovê-los.

Por esta forma conclui que o racismo existe nestas almas e corpos quase em estado primitivo e com fundas raízes. Será o racismo natural ao homem? Deixo esta inter-

rogação no ar e apresento-a ao espírito curioso dos nossos doutores e professores do Seminário, se estes me permittem uma alusão, que é uma lembrança amiga também.

Nas vizinhas colónias inglesas, os indígenas têm igrejas privativas e não lhes é permitido assistir aos actos de culto de mistura com os brancos. Por isso é que há pouco tempo ainda dois sacerdotes que missionam em territórios e missões não portuguesas, ao passarem por esta cidade da Beira, se extasiavam na minha presença e não se cansavam de proclamar que em terras de Portugal sentiam a consolação de ver a face da Igreja Católica, com as características de universalismo, para todos, sem a distinção repelente das cores.

Mas eles sabiam, contudo, que a brotoja do racismo também nos toca uma vez por outra e irrompe de quando em vez, esporadicamente, em gente portuguesa. Há meses entrava comigo num dos «machibombos» (autocarros) da cidade um sacerdote africano, formado, erudito e ilustrado, asseado e limpo, dominando com perfeição o inglês e o italiano e falando com facilidade a língua de Horácio e a de Bossuet igualmente. Dirigia-se a Londres a leccionar «suáli» (língua cafre) num curso destinado a futuros funcionários africanos da loira Albion.

Pois ainda ele se não tinha sentado e já me avisavam de que não estava conforme, que não podia ser, pois que o «machibombo» não tinha compartimento para indígenas. Ripostei, retorqui que não se tratava de um indígena qualquer, porco, sujo e mal lavado... E, desprezando a arenga do português valente, sentei-me ao lado do sacerdote de cor e lá fomos... Cantando e rindo? Oh! não, mas lá fomos, como se nada houvera acontecido, conversando animadamente como bons amigos.

Francisco Souto

Exames

Com elevada classificação, passou para o 4.º ano do nosso Liceu o aluno Bento Manuel da Graça Araújo, filho da sr.ª D. Rosa Eulália da Graça Araújo.

— Para a 2.ª classe do Ensino Primário passou o menino David Luís de Sousa Silva e Christo, filho do sr. Dr. José Christo; e para a 4.ª e 2.ª classe passaram também os meninos João Afonso e Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo, filhos do sr. Dr. António Christo.

Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida. Falar em Ihavo na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas a partir do dia 15 de Agosto, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo

AVEIRO

Faquelros aço inoxidável

36 Peças de mesa 256\$00
123 " " " 850\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Revestiu-se do maior brilho

a homenagem ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

srs. Governador Civil e Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Dirigindo-se ao sr. Presidente da Câmara, afirmou:

«Quando há oito anos foram arrancar V. Ex.ª a sua querida cadeira de Professor do nosso Liceu para lhe imporem a pesada cruz da administração pública, logo se animaram os olhos e alegraram as almas de radiosas esperanças.

E' que todos os bons aveirenses conheciam o Professor distinto e sabedor, que fazia da profissão verdadeiro sacerdócio e tinha pela justiça elavado culto — o Professor, que recebendo toda a gente com fidalga gentileza, nunca se curvou à influência de pedidos.

Todos admiravam o homem correcto, disciplinado, metódico — a um tempo ponderado e enérgico, a quem se não apontava o mais ligeiro desvio do caminho da honestidade.

Todos sabiam que V. Ex.ª, nascido muito longe, era profundamente aveirense — e dos melhores — por decidida escolha do coração.

Todos — numa palavra — depositavam ilimitada confiança nas faculdades de V. Ex.ª».

Referindo-se ao antigo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Almeida Azevedo, disse:

«Está entre nos o Governador Civil de então, o Ex.º Sr. Dr. José de Almeida Azevedo, a quem se deve — além de tantos outros — o inestimável serviço de ter dotado Aveiro do Presidente de que carecia.

Foi S. Ex.ª quem providencialmente se lembrou do nome do Sr. Dr. Alvaro Sampaio, logo aceite pelas instâncias superiores.

O Sr. Dr. José de Azevedo bem merece a expressão sincera do nosso apreço e da nossa impercível gratidão.

Como aveirense, e sentindo interpretar o pensamento de todos os aveirenses, eu quero dizer ao Sr. Dr. José de Azevedo: — bem haja, muito obrigado!».

Noutro passo, o orador afirmou:

«Não pode caber nos acanhados limites das minhas palavras a enumeração exaustiva dos benefícios de toda a ordem espalhados, mercê da acção persistente e construtiva do Presidente da Câmara, por todo o concelho de Aveiro.

Nem isso se torna necessário, pois apenas os maus, os detractores de profissão ou os cegos que teimam em não querer ver, podem — embora baldadamente — fechar os olhos às obras, aos melhoramentos, à completa transfiguração operada em oito anos de administração».

E a terminar:

«Não trago novidade ao dizer que o Sr. Dr. Alvaro Sampaio nunca ambicionou ser Presidente da Câmara — não pediu o lugar, nem certamente o desejou.

Mal se avalia o sacrifício que representa a troca do calmo sossego de uma vida inteiramente devotada ao ensino, pelas agitadas preocupações de todos os momentos, pelo bulício de uma vida totalmente diferente.

Têm sido muitos os desgostos sofridos, as arrelias, talvez os desânimos.

Mas o Sr. Dr. Alvaro Sampaio está e temos a animadora certeza de que continua.

Com a ajuda de Deus, há-de completar a sua magnífica obra.

Estamos aqui para lhe render a nossa homenagem de profunda gratidão, para lhe manifestar o eterno reconhecimento das Juntas de Freguesia por ter accedido à solicitação de prolongar, por alguns anos mais, o sacrificio de continuar na Presidência do Município.

Reconduzido pela confiança do Governo, justa e publicamente louvado pelos Senhores Ministros, façamos

todos aqui o propósito de colaborar quanto em nossas forças caiba, de o ajudar e de responder sempre — PRESENTES — nas horas boas e nas horas más.

Será assim mais leve, para bem de todos nós, a sua cruz».

Discursaram, em seguida, as srs. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Professor do Liceu e membro do Conselho Municipal; Nicolau Torres, amigo velho e conterrâneo do sr. Dr. Alvaro Sampaio; Dr. António Fernando Marques, em nome da Comissão Concelhia da U. N.; Arcebispo-Bispo de Aveiro e Chefe do Distrito, que puseram em relevo a personalidade do homenageado e se referiram à sua acção como Presidente do Município.

O discurso do sr. Presidente da Câmara

Finalmente, usou da palavra o homenageado. Depois de breve referência a inevitáveis arrelias e até injustiças de que tem sido vítima, afirmou:

«Porque me não preocupa o que dá nas vistas, o que fala aos olhos, o reclame, a publicidade, convenço-me de que a acção municipal é mal julgada pelas aparências. Verifico, porém, que os valores desta terra, os aveirenses pelo coração e pela inteligência que se encontram aqui reunidos, dão o seu inteiro aplauso à obra que se tem realizado: obra séria, digna da cidade que todos nós amamos, obra honesta nos seus processos e prática nos seus objectivos.

«Nós temos assistido — continuou mais adiante — a uma fase de crescimento de Aveiro, de renovação, de transformação, de euforia, que significa vitalidade, pujança. Tive a sorte de assumir a presidência da Câmara no ponto ascendente da curva desse crescimento: tenho tido a fortuna do auxílio técnico e financeiro do Governo; encontrei nos muncípes alguns homens activos e empreendedores, que têm contribuído, com indiscutível boa vontade, para a transformação da nossa terra».

Uma iniciativa que urge levar a efeito

A terminar o seu discurso, depois de várias e judiciosas considerações, sempre aplaudidas pela assistência, o sr. Presidente da Câmara renovou a sugestão de se criar o Grupo dos Amigos de Aveiro, afirmando:

«A minha anuência abre-me um certo crédito entre os aveirenses e, portanto, cabe-me a vez de pedir, ou melhor, de renovar o pedido formulado em Janeiro de 1948, nesta mesma sala e, possivelmente, à mesma hora.

(Continua na 5.ª página)